

CELEBREM AO SENHOR COM ALEGRIA

Salmos 100 (Nova Almeida Atualizada 2017)

1 Celebrem com júbilo ao SENHOR, todas as terras.

2 Sirvam ao SENHOR com alegria, apresentem-se diante dele com cântico.

3 Saibam que o SENHOR é Deus; foi ele quem nos fez, e dele somos; somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio.

4 Entrem por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendam-lhe graças e bendigam o seu nome.

5 Porque o SENHOR é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração, a sua fidelidade.

INTRODUÇÃO

1. O Salmista faz um desafio aos servos do Senhor:
“Celebrem ao Senhor com alegria”
2. Mas por que ele faz este desafio?
3. A história de Israel vai nos ensinar o porquê?
4. Porque a nossa tendência humana não é celebrar, é murmurar — e a Bíblia chama isso pelo nome.
5. Me lembro de ter participado de um culto ao ar livre quando adolescente no centro da cidade de São Paulo, ruas movimentadas, gente correndo por todos os lados, vendedores ambulantes gritando.
6. Os jovens que dirigiam aquele culto tinham uma técnica para fazer as pessoas pararem e escutarem a mensagem. Eles colocavam um cavalete e folhas de Flip Sharp e pintavam cenas do que o pregador ensinava. Mas naquele dia o jovem que tinha esta habilidade não estava lá. Então com toda a pose de um artista o

pregador pintou um grande ponto preto no canto inferior do quadro, e começou a perguntar as pessoas que passavam: O que você vê aqui? E fez o mesmo com outro e outro, até que uma pequena multidão se juntou em torno da sua obra de arte. Foi quando ele começou a sua mensagem dizendo: Todos vocês só viram um ponto preto, mas toda a tela está em branco e só este cantinho tem um ponto preto, relativamente pequeno diante do tamanho da tela.

7. Creio que está é a nossa natureza! Somos muito mais rápidos para perceber as dificuldades, os problemas, os defeitos, os erros, do que celebrar as graças do Senhor que nos abençoa. Por isso o salmista nos desafia a celebrar com alegria ao Senhor.
8. O Salmista conhecia a história do seu povo, a grande salvação, como o poder do Senhor os libertara da escravidão com sinais e milagres, pão que caia do céu, água que brotava da rocha no meio do deserto, nuvem para fazer sombra na caminhada, coluna de fogo para aquecer as noites frias, sandálias que não se gastaram por quarenta anos, roupas que não estragaram, a glória de Deus entre eles todas as manhãs para dar-lhes direção, mesmo assim só falavam das cebolas e dos pepinos do Egito.
9. Creio que foi por isso que ele desafiou o seu povo a celebrar ao Senhor com alegria em toda e qualquer circunstância que os cercasse.
10. E neste salmo ele usa uma série de verbos no imperativo para mostrar os caminhos da celebração.
11. Que caminhos são estes?

CELEBRE

1 Celebrem com júbilo ao SENHOR, todas as terras.

12. O primeiro verbo que ele usa é celebre, mas o que ele queria dizer ao usar esta palavra?
13. No hebraico este verbo significa → produzir som forte, brado, grito coletivo. Um som audível, público, incontável. Descreve uma resposta emocional intensa e comunitária, não silenciosa, nem privada.
 1. É um som que não nasce da técnica, mas do impacto da verdade e da presença de Deus sobre a alma!
 2. Acho que o mais perto do sentido deste verbo é o som de uma torcida no estádio de futebol, gritando gol, ou celebrando a vitória do campeonato do seu time.
 3. Assim “Celebrem ao SENHOR” = **Proclamem publicamente que Ele reina e que todos os povos da terra reconheçam esta verdade,**
 4. O salmista nos ajuda a compreender melhor o que é celebrar no salmo 98

Salmo 98:1-4 (Nova Almeida Atualizada 2017)

1 Cantem ao SENHOR um cântico novo, porque ele tem feito maravilhas; a sua mão direita e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória.

2 O SENHOR fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça diante dos olhos das nações.

3 Lembrou-se da sua misericórdia e da sua fidelidade para com a casa de Israel; todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.

4 Celebrem com júbilo ao SENHOR, todos os moradores da terra; gritem de alegria, exultem e cantem louvores.

5. Celebramos quando coletivamente, mas também individualmente reconhecemos quem é o nosso Deus!

- a. Ele é o Senhor todas as coisas
 - b. Ele é o criador dos céus e da terra
 - c. Ele é o eterno
 - d. Ele é o rei dos reis e Senhor dos senhores
14. Mas ao mesmo tempo é o nosso salvador, aquele que apesar da sua glória, se inclinou para nós
- e. Que tem marcado a nossa vida com a sua infinita graça
15. Celebramos quando entendemos o privilégio que temos de apesar de ser tão pequeninos fracos e o pior. Pecadores, ele é o nosso Senhor e salvador.
6. Se entendêssemos a glória e a majestade do nosso Senhor gritaríamos de alegria, ao invés de choramingar os pontinhos escuros da nossa trajetória de vida.
- a. Nós gritamos no estádio por homens que nem sabem nosso nome.
 - b. Celebramos gols que amanhã serão esquecidos.
 - c. Mas muitas vezes ficamos em silêncio diante do Deus
 - i. que nos sustentou no hospital,
 - ii. que nos trouxe de volta para casa,
 - iii. que nos manteve vivos.
 - iv. Que com a sua graça comprou a nossa salvação
7. Celebrar com júbilo ao Senhor é o apelo do céu ao nosso coração: pare de olhar só para o pontinho escuro

no canto inferior do quadro da sua vida, olhe toda a tela e veja a obra de arte que ele mesmo está fazendo. Há fios de ouro entretecidos pelo seu amor gracioso, no tecido escuro, além de tantas outras cores que ele tem acrescentado.

16. Pare de olhar só para si mesmo e olhe para aquele que lhe ama e deixe o seu amor o fazer gritar de alegria, olhe para a grandeza o poder daquele que nos salva e grite com alegria: Deus é bom, ele é muito bom!
17. Grite de forma que aqueles que se opõem tremam diante do nosso brado de fé vitorioso
 - a. Grite a ponto de outros que temem ao Senhor serem conduzidos a exaltação pela vibração da nossa alma.
18. Grite como um testemunho de quem é o nosso Senhor.
8. Este grito de celebração não é barulho vazio. É o transbordar de uma alma que foi tocada pela verdade.
 - a. Quando percebemos quem Deus é,
 - b. quando entendemos que pertencemos a Ele,
 - c. quando sentimos o peso do perdão e a leveza da graça,
 - d. algo acontece dentro de nós e a celebração se torna inevitável.
9. O problema não é a falta de motivos para celebrar.
 - a. É que muitas vezes estamos olhando apenas para o pequeno ponto escuro
 - b. e ignorando a imensa obra que Deus está pintando na tela da nossa vida.”

19. Hoje o Senhor o convida a tirar os olhos dos seus pontinhos escuros e o colocá-los na grandeza do seu Senhor e a celebração virá como uma alegria inexplicável da alma...

1 Pedro 1:7-9 (Nova Almeida Atualizada 2017)

uma vez confirmado o valor da fé que vocês têm, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado pelo fogo, resulte em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo. 8 Mesmo sem tê-lo visto vocês o amam. Mesmo não o vendo agora, mas crendo nele, exultam com uma alegria indescritível e cheia de glória, 9 obtendo o alvo dessa fé: a salvação da alma.

SAIBA

3 Saibam que o SENHOR é Deus; foi ele quem nos fez, e dele somos; somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio.

1. Mas talvez, você ouvindo esta palavra esteja pensando assim: Ah! Pastor, o Senhor fala isto porque não conhece o tamanho do ponto escuro na tela da minha vida!

2. É verdade, eu não sei! Mas uma coisa sei, é que este tipo de resposta demonstra que há um problema de perspectiva.

3. Dependendo do ponto focal da perspectiva eu posso ver as coisas de maneira completamente diferente.

4. ILUSTRAÇÃO — O telescópio e o microscópio

5. Astrônomos e professores de física quando querem explicar perspectiva, dizem o seguinte:

a. Se você olhar para o céu usando um microscópio, não verá nada além de um fundo escuro. O

microscópio foi feito para ampliar o pequeno, não para revelar o grande.

- b. Mas se você pegar um telescópio e olhar para o mesmo céu, o que antes parecia apenas escuridão se enche de:
 - i. estrelas
 - ii. constelações
 - iii. galáxias
- c. luzes que estavam lá o tempo todo, mas invisíveis ao olhar errado.
 - i. O céu não mudou.
 - ii. O observador não mudou.
 - iii. O instrumento de visão é que mudou.
- d. quando olhamos para a vida com o instrumento errado, tudo o que vemos é escuridão.
- e. Deus não está nos chamando a negar o ponto escuro. Ele está nos chamando a **mudar o foco.**”
- f. Quando usamos apenas o microscópio da dor:
 - i. o problema cresce
 - ii. a tela desaparece
 - iii. a esperança some
- g. Quando olhamos com o telescópio da fé:
 - i. Deus aparece
 - ii. a história se amplia
 - iii. o ponto escuro deixa de controlar a narrativa

20. **“Saibam que o SENHOR é Deus.”** Esse versículo é exatamente o **ajuste de foco** do salmo.

21. O salmista não diz: Ignorem o deserto, Finjam que não dói; Ele diz: **Lembrem-se de quem Deus é.**

h. A alegria nasce quando a perspectiva muda.

i. A celebração surge quando o foco é corrigido.

j. O problema não é o tamanho do ponto escuro. O problema é quando ele se torna o centro da nossa visão.

22. Quando Deus volta a ocupar o centro, o ponto continua lá, mas já não governa a nossa alegria, nem a nossa esperança, mas ele se torna o motivo da nossa celebração.

6. Quando o Senhor ocupa o centro sou capaz de dizer:

Filipenses 4:13 (Nova Almeida Atualizada 2017)

13 Tudo posso naquele que me fortalece.

23. Por isso ele usa outro imperativo → Saibam → que significa não mero conhecimento intelectual, mas conhecimento relacional, experiencial e pactual

24. Não é saibam sobre Deus, mas é reconheçam-no como seu Deus e isto envolve, intimidade, aliança e compromisso existencial.

25. A celebração pode começar na mente, mas precisa terminar no coração. Precisa passar pelo senso de pertencimento exclusivo e são estes os argumentos que ele apresenta para esta ordem

foi ele quem nos fez, e dele somos; somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio.

26. Ele destaca aqui dois aspectos importantes, a criação e a eleição.

a. Pertencemos a Deus por direito de criação → foi ele que nos fez, foi ele que colocou em nós o sopro da vida e por mais que achemos que somos independentes e autônomos, um dia este folego de vida vai voltar para ele que o deu. Ele é o dono da nossa existência por direito de criação.

27. Mas há um segundo aspecto, ainda mais tocante, o direito de eleição, somos o seu povo e o seu rebanho, porque ele mesmo escolheu ter um relacionamento conosco. Ele nos procurou, ele foi nos buscar, é ele quem tem nos chamado para perto, é ele que deseja nos abençoar, foi ele quem se ofereceu para ser o nosso pastor, e isto é fruto de um amor cheio de graça.

28. Assim quando sabemos, temos vivência e experiência de que pertencemos ao Senhor e que ele desejou ser o nosso Deus e nosso pastor o senso de perspectiva muda completamente, entendemos que sempre teremos um futuro e uma esperança que procede dele.

29. Por isso o profeta nos ensinou:

Jeremias 29:11-13 (NVI-PT)

11 Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês', diz o SENHOR, 'planos de fazê-los prosperar e não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro.

12 Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei.

13 Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração.

30. E o salmista ainda disse:

Salmos 23:1 (Nova Almeida Atualizada 2017)

1 O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.

31. Se eu estiver no deserto, pão vai continuar caindo do céu, e água virá da rocha, mas o melhor mesmo é que o deserto é só uma etapa rumo ao plano dele que é a terra prometida → um futuro e uma esperança.
32. O ponto escuro pode estar no meio deste caminho, mas ele não é o quadro todo, talvez existam vários pontos escuros e outros coloridos, mas a figura que está sendo desenhada pelo artista é muito maior, mais bela e muito mais que um ponto escuro ampliado.



Figura 1QUANDO A DOR OCUPA TUDO



Figura 2 QUANDO A PERSPECTIVA COMEÇA A MUDAR



Figura 3 QUANDO VEMOS COMO DEUS VÊ

33. Quando olho a vida tendo o Senhor como o centro da minha perspectiva posso celebrar porque sei que os pontos escuros sempre serão os componentes menores

do quadro que o meu senhor e pastor, o verdadeiro artista, está produzindo em mim.

34. Por isso o convite a celebração é antes de tudo um chamado a colocar o foco na grandeza, no amor e no plano de um Deus amoroso que o chamou para ser seu povo e ovelha do seu pastoreio.
35. E você qual é o foco da sua perspectiva, Jesus o chama a celebrar, mas para isto ele precisa ser o foco da sua perspectiva.

SIRVA

2 Sirvam ao SENHOR com alegria, apresentem-se diante dele com cântico.

1. O terceiro imperativo que nos ensina como celebrar ao Senhor é Sirvam, que aparece do verso 2.
2. É interessante pois esta palavra é usada tanto no sentido de trabalho secular, quanto no sentido de prestação de culto.
36. E a grande lição é que para Deus não separação entre vida cotidiana e culto, ou seja, a sua vida precisa ser um culto ao Senhor em qualquer lugar ou função que você exerça.
3. Você existe para glorificar, honrar e servir ao Senhor
 ➔ Sua vida é para o louvor da sua glória
 - a. Não é ativismo religioso
 - b. Nem um voluntariado
37. É uma santa consagração que gera alegria que vem do privilégio de ser um ministro de Deus nesta terra.
4. A verdadeira alegria bíblica **se expressa em uma consagração obediente e voluntária para toda e**

qualquer obra em que o Senhor nos colocar. → Esta é a celebração através do nosso serviço.

- a. É algo que fazemos ao Senhor com prazer de pertencer a ele tanto que podemos fazê-lo cantando. Esta é a idéia do texto.
- b. Servimos com alegria porque Deus é o nosso prazer
- c. Por isso, a alegria no serviço não depende da tarefa, mas do Senhor a quem servimos
- d. A alegria que vem de Deus não nos afasta do serviço; ela nos sustenta no serviço.
- e. Deus não é honrado por servos que prefeririam estar em outro lugar.
- f. A grande pergunta: **Você serve porque tem prazer em Deus?**

5. ILUSTRAÇÃO — O monge que lavava pratos para a glória de Deus → Irmão Lawrence (século XVII)

- a. No século XVII viveu um homem simples chamado Nicolau Herman, mais conhecido como Irmão Lawrence (Brother Lawrence).
- b. Ele não era pastor.
- c. Não era pregador.
- d. Não escrevia livros.
- e. Não liderava cultos.
- f. Ele trabalhava na cozinha de um mosteiro, passando a maior parte da vida:
 - i. lavando pratos
 - ii. limpando o chão

- iii. preparando refeições simples
- iv. Era um trabalho pesado, repetitivo, invisível.
- g. Mas algo chamava profundamente a atenção de todos que conviviam com ele. Ele era alegre. Constantemente alegre.
- h. Quando perguntaram como alguém podia ter tanta paz e alegria fazendo tarefas tão comuns, ele respondeu algo que ficou registrado em um livro que foi a compilação de suas cartas: A prática da presença de Deus (compilação póstuma de cartas e conversas, organizada por Joseph de Beaufort)
 - i. Não faço diferença entre o tempo de oração e o tempo de trabalho.
 - ii. Quando estou lavando pratos, faço isso pelo amor que tenho a Deus.
- 38. Por isso, para ele:
 - 1. a cozinha era um altar
 - 2. o trabalho era culto
 - 3. a vida comum era consagração
 - 4. Ele dizia: *“O tempo de trabalho não difere do tempo de oração, porque estou igualmente na presença de Deus.”*
 - 5. O Segredo a alegria é sempre estar na presença de Deus
- 39. Quando alguém perguntou o que ele fazia quando se distraía ou pecava, ele respondeu: “Eu simplesmente me coloco novamente na presença de Deus,

40. Apesar de ser uma pessoa tão simples pessoas importantes e líderes da igreja o procuravam para serem aconselhados, simplesmente porque viam que ele vivia o que cria e o Senhor estava presente com ele.
6. Este homem de Deus do passado nos ensina a celebrar ao Senhor através do nosso serviço, independentemente do lugar onde estejamos, mas sempre compreendendo com quem estamos, o Senhor que nos dá o privilégio de sermos cooperadores da sua obra na terra
7. Se você já colocou o Senhor no centro da perspectiva da sua vida, então celebre ao Senhor com alegria tamanha que o faça cantar enquanto serve, em qualquer lugar em que esteja pois tudo o que você faz é para a glória de Deus.
8. Nosso serviço vira celebração a Deus quando entendemos o que Paulo nos ensinou:

1 Coríntios 10:31 (Nova Almeida Atualizada 2017)

31 Portanto, se vocês comem, ou bebem ou fazem qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.

Colossenses 3:17 (Nova Almeida Atualizada 2017)

17 E tudo o que fizerem, seja em palavra, seja em ação, façam em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

41. Quando servimos ao Senhor com alegria, o escritório vira altar, a sala de aula vira púlpito, o trabalho comum se transforma em louvor, nossos irmãos não nos são pesados e refletimos a presença de Deus em palavras, gestos e ações.
42. “A pergunta do nosso Senhor não é se você tem tempo. A pergunta não é se você gosta da tarefa. A pergunta é: o Senhor é digno do seu serviço?”

9. Talvez Deus não esteja chamando você para um púlpito. Mas Ele está chamando você para:
- a. servir a sua família com alegria
 - b. trabalhar com excelência e integridade
 - c. cuidar de pessoas sem murmuração
 - d. usar seus dons no corpo de Cristo
 - e. parar de servir reclamando
 - f. parar de cantar no culto e murmurar na segunda-feira
10. Hoje, o Senhor não está pedindo que você faça algo extraordinário. Ele está pedindo que você consagre o ordinário.
11. Onde você precisa, hoje, começar a servir ao Senhor com alegria?
- a. Em casa?
 - b. No trabalho?
 - c. Na igreja?
 - d. Em um ministério que você tem evitado?
 - e. Ou na atitude com que você já serve?"
12. Talvez o seu maior problema não seja a tarefa, mas o fato de você estar fazendo tudo longe da presença de Deus.
- a. O segredo não é mudar de lugar. É mudar com quem você caminha."
 - b. Não espere um ministério ideal para servir a Deus. Sirva a Deus onde você está, e transforme o lugar onde você está em um altar para a glória do Senhor.

c. Como Irmão Lawrence, hoje você pode dizer:
Senhor, a partir de agora, eu vou lavar pratos,
trabalhar, cuidar, servir, na tua presença e para a
tua glória.

13. Sua oração precisa ser: Senhor, eu te ofereço a
minha vida como culto

ENTRE

**4 Entrem por suas portas com ações de graças e nos
seus átrios, com hinos de louvor; rendam-lhe graças e
bendigam o seu nome.**

43. Ao nos desafiar a celebrar ao Senhor o salmista
move o adorador do coração para a vida da vida para o
culto público e é justamente isto o que o próximo
imperativo nos apresenta:

**4 Entrem por suas portas com ações de graças e nos
seus átrios, com hinos de louvor; rendam-lhe graças e
bendigam o seu nome.**

1. E o interessante é que ele usa três imperativos para nos
ensinar como agir na etapa pública da celebração ao
Senhor

**2. A primeira delas é entrar pelas portas da casa do
Senhor. E isto tem a ver com a importância do culto.**

44. Vivemos um tempo em que as pessoas têm
imaginado que o culto público comunitário não é tão
importante, que a única coisa que importa é o que
sentimos, gostamos ou vivemos interiormente.

3. Mas não é isto o que a palavra do Senhor vai nos
ensinar tanto no AT. Quanto no NT.

a. No antigo testamento verificamos que há várias
ordenanças, a comparecer no templo, a levar

seus dízimos e ofertas, os sacrifícios, praticar a ação de graças etc.

45. E o mesmo encontramos claramente no NT.

Hebreus 10:25 (Nova Almeida Atualizada 2017)

25 Não deixemos de nos congregar, como é costume de alguns. Pelo contrário, façamos admoestações, ainda mais agora que vocês veem que o Dia se aproxima.

1. O culto não é substituível, não opcional, não é apenas devocional porque a adoração começa no coração, se expressa na vida, e encontra sua forma plena no culto comunitário.

46. Mas você pode perguntar, Por que?

- a. Porque a devoção pessoal sustenta a fé, mas o culto público ele estrutura a fé, protege a fé, educa a fé e testa as prioridades da fé pessoal.

47. Estrutura a fé → Às vezes vemos a fé como algo tão subjetivo, mas quando estamos no meio do povo de Deus temos outras pessoas que a vivem, que a encarnam, que fazem o subjetivo ser objetivo de várias maneiras, e isto dá conteúdo e estrutura a fé.

48. Protege a fé → Pois estamos sujeitos a tantas influências que podemos perder os limites éticos e até teológicos da nossa fé, por isso a comunhão dos adoradores debaixo da palavra de Deus protege a nossa fé das tantas influências e nos permite enfrentar os dilemas não como um soldado solitário fora do batalhão, mas como parte de um corpo espiritual em Cristo Jesus.

- i. Educa a fé → Quando ouvimos a palavra, a estudamos juntos, seja no culto na esco

bíblica, nos grupos pequenos, ou nos ministérios estamos sendo educados a viver a palavra diante de Deus e diante dos homens.

ii. Testa as prioridades da fé pessoal →

49. Se dizemos que Jesus é o nosso Senhor e colocamos tantas coisas antes de estarmos em sua casa, há algo errado nas prioridades da nossa vida.

1. Quando os irmãos imperfeitos como nós convivem conosco nossa prioridade de servir Jesus servindo pessoas imperfeitas é testada.

iii. Por isso a bíblia vai nos ensinar que tanto a devoção pessoal quanto o culto público são elementos essenciais da nossa celebração

iv. Assim, fé sem assembleia tende ao subjetivismo e assembleia sem fé tende ao formalismo.

v. Precisamos de ambos para viver a essência da celebração bíblica.

b. Mas talvez você pergunte e o culto on-line não substitui o pessoal?

i. A resposta é não, pois a palavra do Senhor nos ensina que pessoas precisam de pessoas

Provérbios 27:17 (Nova Almeida Atualizada 2017)
17 O ferro se afia com ferro, e uma pessoa, pela presença do seu próximo.

- ii. Porque o culto não é um ato de consumo de um produto religioso é uma expressão comunitária de adoração ao Senhor

Salmos 122:1 (Nova Almeida Atualizada 2017)

1 Alegrei-me quando me disseram: “Vamos à Casa do SENHOR.”

- 50. É também um ato comunitário de obediência a Deus.
- 51. Porque Deus está formando um povo e não apenas indivíduos, está formando o seu exército de ministros na terra e não apenas um grupo de contemplação, está preparando os seus sacerdotes para agirem em toda a terra, está formando uma casa de oração para todos os povos e está desenvolvendo a família de Deus, uma nova sociedade, todas estas são figuras da Igreja no novo testamento.
- 52. Quando você entra pelas portas do templo você está dizendo a si mesmo e a todas as pessoas que você conhece: Eu pertencço a Deus e pertencço ao seu povo.
- 2. Entrar na casa do Senhor não é hábito religioso. É declaração de prioridade.
- 3. Quando entramos, estamos dizendo:
 - a. Deus governa meu tempo,
 - b. minha agenda,
 - c. minha vida.
 - d. Não entramos porque somos fortes, entramos porque precisamos de Deus e do seu povo.
 - e. Entrar na presença do Senhor como povo é declarar que Deus não é um complemento da vida, mas o seu centro.

4. ILUSTRAÇÃO → Por que eles entravam mesmo quando era perigoso?

- a. Em vários países onde a igreja é perseguida — como China, Irã, Coreia do Norte e partes do Oriente Médio — cristãos se reúnem em segredo.
- b. Eles: caminham quilômetros à noite, chegam em horários diferentes, apagam luzes não cantam ou cantam muito baixo, deixam celulares do lado de fora, sabem que podem ser presos.
- c. Em alguns lugares, se forem descobertos: perdem o emprego, são espancados, são presos, alguns desaparecem. E mesmo assim, eles entram.

53. Quando missionários perguntaram a cristãos chineses porque eles continuavam se reunindo, sabendo do risco, a resposta foi simples e chocante:

i. Porque sem a igreja, nós não conseguimos permanecer fiéis.

ii. Outro cristão disse: Sozinho eu posso até crer, mas junto com o povo de Deus eu consigo permanecer.

iii. Para eles, entrar não é conveniência. É sobrevivência espiritual.

5. Entrem por suas portas...”

- a. O salmista não diz:
 - i. Entrem se for fácil
 - ii. Entrem se sobrar tempo
 - iii. Entrem se sentirem vontade
- b. Ele diz: ENTREM. Porque Deus sabe algo que nós esquecemos:

i. a fé precisa de corpo

ii. a alegria precisa de comunidade

iii. a perseverança precisa de assembleia

iv. Irmãos, quando o culto é confortável demais, começamos a achar que ele é opcional. Mas quando o culto custa alguma coisa, descobrimos o quanto ele é essencial.

6. Eles entram porque sabem que, sem o povo de Deus, a fé esfria, a esperança enfraquece e o coração se perde.”

a. Aquilo que muitos tratam como opcional, a igreja perseguida trata como vital.”

b. Quem ama a Deus, entra.

c. Quem entende a fé, entra.

d. Quem deseja permanecer fiel, entra.”

54. Por isso o salmista ensina que celebrar a Deus precisa nos fazer entrar pelos pórticos do templo, e você o que vai fazer?

e. Será que não está na hora de voltar,

f. de assumir um compromisso público com o seu Senhor e com o seu povo?

RENDA-LHE GRAÇAS

4 Entrem por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendam-lhe graças e bendigam o seu nome.

1. Depois de convocar o povo a entrar na presença do Senhor, o salmista nos ensina como permanecer diante dele: com ações de graças. Gratidão não é detalhe do culto; é o ambiente espiritual onde o culto começa.

- a) Entrar sem gratidão é estar presente fisicamente, mas ausente espiritualmente.
 - b) Deus não quer apenas pessoas no templo, quer **corações alinhados** no templo
2. No Antigo Testamento, render graças era um ato concreto de culto;
- a) não era sentimento vago, era prática visível
 - b) O judeu não dizia apenas *sou grato*; ele **trazia** sua gratidão à presença de Deus
 - i) Por meio do sacrifício de ações de graças (todah)
 - ii) da oferta
 - iii) do testemunho público
 - iv) do louvor comunitário

3. Gratidão custava algo. Por isso o Senhor ordenou.

Ninguém apareça diante de mim de mãos vazias.
(Êx 23.15; 34.20; Dt 16.16–17)

4. O Novo Testamento não abandona essa lógica — ele a cumpre em Cristo não há mais sacrifício de animais, mas o culto continua sendo sacrificial

Hebreus 13:15 (Nova Almeida Atualizada 2017)
15 Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.

- i) Isto envolvia palavras
- ii) Orações
- iii) cânticos
- iv) confissão
- v) gratidão

vi) Expressões do amor de Jesus para com as pessoas. Por isso o versículo de Hebreus continua assim:

Hebreus 13:16 (Nova Almeida Atualizada 2017) 16 Não se esqueçam da prática do bem e da mútua cooperação, pois de tais sacrifícios Deus se agrada.

5. Todos estes sacrifícios de louvor eram expressões da gratidão ao Senhor de suas vidas. Gratidão permeava tudo o que faziam.

a) oravam com gratidão

b) cantavam com gratidão

c) serviam com gratidão

d) enfrentavam perseguição com gratidão

e) Gratidão não era reação à facilidade, mas fruto da fé e presença de Jesus no meio do seu povo.

6. Assim o culto cristão é:

a) um altar sem sangue,

b) uma oferta sem morte,

c) um sacrifício vivo de louvor.

7. Deste modo a gratidão no culto não depende:

a) do estado emocional

b) das circunstâncias

c) mas da fidelidade de Deus (v.5)

5 Porque o SENHOR é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração, a sua fidelidade.

8. Render graças é afirmar publicamente que Deus é já é suficiente! Nossa gratidão se torna testemunho e

evangelismo contagiante, ao declarar que **Jesus é melhor** do que qualquer coisa que possamos perder.

9. Mas quando nos falta a ação de graças nos tornamos espiritualmente vulneráveis e a murmuração se torna a evidência visível de nossa vulnerabilidade.
10. A gratidão protege o culto de dois grandes desvios
 - a) Primeiro: o culto centrado no problema
 - i) quando o culto vira reclamação
 - ii) quando a oração vira murmuração
 - iii) quando a fé vira cobrança
 - b) Segundo: o culto centrado no consumidor
 - i) o que eu vou receber?
 - ii) se eu gostar, eu volto
 - iii) se atender minhas expectativas, eu participo
 - c) A gratidão quebra os dois.
 - d) Pois quem agradece:
 - i) reconhece a graça
 - ii) se submete a Deus
 - iii) confia no seu caráter
11. Este texto nos faz refletir sobre a maneira como estamos cultuando ao Senhor:
 - a) Você entra na casa do Senhor como quem vem cobrar ou como quem vem agradecer por reconhecer a fidelidade do Senhor a despeito de qualquer coisa?
 - b) Sua oração começa com pedidos ou com gratidão?
 - c) Seus lábios oferecem sacrifício de louvor ou apenas relatam dificuldades?

12. Ilustração → O Começo do avivamento em Pyongyang
- a) Em **1907, na cidade de Pyongyang, na Coreia**, a igreja cristã ainda era pequena, frágil e vivia sob pressão política e social. Muitos esperavam um grande mover de Deus, mas nada espetacular estava acontecendo. Em uma das primeiras assembleias públicas daquele ano, a Palavra foi lida. E então algo inesperado aconteceu.
13. Ninguém começou pedindo. As pessoas começaram **agradecendo**. Um homem se levantou e agradeceu porque o evangelho havia chegado à Coreia. Outro agradeceu o perdão dos pecados. Outro, simplesmente, por ainda poder se reunir como igreja. Logo, muitas vozes se uniram em ações de graças. Não era barulho. Era reconhecimento.
- a) Mais tarde, um missionário registrou: “Antes de qualquer confissão, antes de qualquer avivamento, o culto foi tomado por gratidão.”
- b) Pouco tempo depois, aquele lugar experimentaria um dos maiores avivamentos da história da igreja.
- i) Antes do quebrantamento, houve gratidão.
- ii) Antes do avivamento, o povo entrou rendendo graças ao Senhor.
14. A grande lição aqui é que **antes de buscarmos um mover de Deus, precisamos oferecer a Ele o sacrifício que Ele espera: um coração grato**
15. Como vai a sua vida de gratidão? A sua boca fala do que o coração está cheio, a gratidão tem enchido a sua alma.

16. Quando aprendemos a adorar a Deus da maneira que ele quer ser adorado o extraordinário do Senhor começa a se derramar sobre nós.
17. Hoje o Senhor o convoca a ser agradecido.

BENDIGA AO SENHOR

4 Entrem por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendam-lhe graças e bendigam o seu nome.

1. O último imperativo deste texto é “bendigam o seu nome”
2. Depois de nos ensinar a **entrar com gratidão**, o salmista nos conduz a algo ainda mais profundo: **bendizer o nome do Senhor**.
3. Gratidão reconhece a obra; **bendizer exalta o Autor**.
4. Nosso culto deve nos levar a exaltar publicamente o nosso Senhor pelo seu caráter e por aquilo que ele é

Salmos 100:5 (Nova Almeida Atualizada 2017)

5 Porque o SENHOR é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração, a sua fidelidade.

5. No hebraico, *bendizer* significa:
 - a) falar bem de,
 - b) declarar publicamente,
 - c) atribuir honra,
 - d) reconhecer grandeza.
6. É declaração verbal e pública da glória de Deus. É afirmar diante de Deus, da igreja e do mundo: **“O Senhor é digno de ser exaltado.”**
7. No Antigo Testamento, bendizer estava ligado:

- a) à proclamação pública da fé,
- b) à repetição das obras e atributos de Deus,
- c) à confissão coletiva do nome do Senhor.
- d) Por isso os salmos estão cheios de frases como:

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor...”
(SI 103.1)

- e) O povo bendizia **juntos**, em voz audível, reafirmando quem Deus era.

8. No Novo Testamento, bendizer continua sendo central na vida da igreja. Paulo escreve:

“Confessamos com a boca que Jesus é Senhor.” (Rm 10.9)

“Anunciamos as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1Pe 2.9)

- a) Bendizer é confissão.
- b) Bendizer é testemunho.
- c) Bendizer é teologia cantada.

9. Quando a igreja bendiz o nome do Senhor:

- a) a fé é fortalecida,
- b) a verdade é reafirmada,
- c) o coração é realinhado.

10. Por isso o culto cristão sempre envolveu:

- a) cânticos doutrinários,
- b) confissões públicas,
- c) testemunhos que revelam a bondade e a grandeza do Senhor
- d) proclamação do nome de Deus.

11. Bendizer não depende do humor do adorador, mas da **dignidade do Deus adorado**.
12. Bendizer o nome do Senhor é um ato profundamente formador. À medida que declaramos quem Deus é:
 - a) nossa fé se aprofunda,
 - b) nossa visão se ajusta,
 - c) nossa esperança se renova.
13. Quando a igreja deixa de bendizer, dois perigos surgem:
 - a) um culto centrado apenas no que Deus faz por mim,
 - b) ou um culto emocionalmente intenso, mas teologicamente frágil.
14. Bendizer protege o culto desses desvios, porque nos obriga a olhar para Deus **como Ele se revelou**, não como gostaríamos que fosse.
15. Bendizer o nome do Senhor é dizer em voz alta aquilo que sustenta nossa fé em silêncio.
16. É proclamar, juntos, que:
 - a) Deus é bom,
 - b) Deus é fiel,
 - c) Deus reina,
 - d) e o seu nome é digno de louvor.
17. Por isso, o salmo nos conduz a este ponto alto da celebração: Entramos com gratidão, permanecemos oferecendo louvor e **saímos proclamando o nome do Senhor**.

18. Martinho Lutero traduziu e compôs hinos que: exaltavam o nome de Deus, proclamavam o senhorio de Cristo, ensinavam teologia em forma de louvor
- a) Relatos históricos mostram que: pessoas aprendiam a doutrina **cantando**, cidades inteiras foram impactadas, autoridades tentaram proibir os cânticos
 - b) Lutero dizia: “O diabo foge quando o povo canta a Palavra.”
 - c) Bendizer moldou consciências, não apenas emoções.
19. A pergunta final não é apenas se somos gratos, mas: **Que nome estamos proclamando com nossos lábios e com nossa vida?**
20. Quando aprendemos a bendizer o nome do Senhor, nosso culto deixa de ser apenas resposta à bênção e se torna **declaração da glória**.
21. Bendiga o nome de Jesus!